

Abordagem de gênero e sexualidade para promoção da saúde mental de mulheres jovens no contexto escolar

Approach to gender and sexuality to promote the mental health of young women in the school context

Enfoque de género y sexualidad para promover la salud mental de las mujeres jóvenes en el contexto escolar

Recebido: 10/06/2022 | Revisado: 24/06/2022 | Aceito: 25/06/2022 | Publicado: 05/07/2022

Joab Gomes da Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2320-831X>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: joab.silva@urca.br

Ana Karoline Alves da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0686-1808>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: Karolalvesdasilva123@gmail.com

Liana Ingrid Cândido Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6572-7417>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: liana_ingridcf@hotmail.com

Danielle Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7758-8469>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: danielle.pereira@urca.br

Maria Alcides Sampaio de Oliveira Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5781-1101>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: mariaalcides2016@hotmail.com

Eduardo Felipe da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6293-6053>
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil
E-mail: fellipeeduu203@gmail.com

Larissa Pinheiro Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2374-9466>
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil
E-mail: llarissapinheiroamos@gmail.com

Josefa Iara Alves Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2392-9651>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: alvesjosefaiara@gmail.com

Luiza Moreira Domingues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9330-035X>
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil
E-mail: moreiraluiza400@gmail.com

Maria Jacqueline Braga Parnaíba

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0574-2882>
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil
E-mail: Mjacbpar@gmail.com

Resumo

A escola se torna primordial no trajeto de educação sexual e de gênero, quebrando paradigmas e formando sujeitos sensíveis e preparados para viver e conviver em coletividade, respeitando as diferenças de cada indivíduo. Sobretudo, o professor, tem papel fundamental para intervir com ações voltadas para a construção de um espaço escolar equânime, que vise a promoção da saúde mental de jovens. Este estudo objetivou compreender a importância da abordagem sobre de gênero e sexualidade para promoção da saúde mental de mulheres jovens no contexto escolar. Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura (RNL), com caráter descritivo/ exploratório, através de uma abordagem qualitativa. É dever do educador, se interessar e procurar entender a individualidade de cada estudante, para isso é sempre viável buscar novas alternativas de ensino para abarcar a grande maioria dos sujeitos. Para além

disso, a escola precisa capacitar os profissionais no quesito de integrar a abordagem de assuntos como gênero, sexualidade e saúde mental, objetivando a promoção da saúde.

Palavras-chave: Sexualidade; Gênero; Saúde mental; Promoção da saúde.

Abstract

The school becomes paramount in the path of sexual and gender education, breaking paradigms and forming sensitive subjects prepared to live and live together, respecting the differences of each individual. Above all, the teacher has a fundamental role in intervening with actions aimed at building an equitable school space, aimed at promoting the mental health of young people. This study aimed to understand the importance of approaching gender and sexuality to promote the mental health of young women in the school context. This is a Narrative Review of Literature (RNL), with a descriptive/exploratory character, through a qualitative approach. It is the educator's duty to be interested and seek to understand the individuality of each student, for this it is always feasible to seek new teaching alternatives to cover the vast majority of subjects. In addition, the school needs to train professionals in terms of integrating the approach to issues such as gender, sexuality and mental health, aiming at health promotion.

Keywords: Sexuality; Genre; Mental health; Health promotion.

Resumen

La escuela se vuelve primordial en el camino de la educación sexual y de género, rompiendo paradigmas y formando sujetos sensibles preparados para vivir y convivir, respetando las diferencias de cada individuo. Sobre todo, el docente tiene un papel fundamental al intervenir con acciones encaminadas a la construcción de un espacio escolar equitativo, encaminado a promover la salud mental de los jóvenes. Este estudio tuvo como objetivo comprender la importancia del abordaje de género y sexualidad para promover la salud mental de mujeres jóvenes en el contexto escolar. Se trata de una Revisión de Literatura Narrativa (RNL), con carácter descriptivo/exploratorio, a través de un abordaje cualitativo. Es deber del educador interesarse y buscar comprender la individualidad de cada alumno, para ello siempre es factible buscar nuevas alternativas didácticas que abarquen la gran mayoría de las materias. Además, la escuela necesita formar profesionales en la integración del abordaje de cuestiones como género, sexualidad y salud mental, visando la promoción de la salud.

Palabras clave: Sexualidad; Género; Salud mental; Promoción de la salud.

1. Introdução

Falar sobre sexualidade e diversidade de gênero no contexto escolar mostra-se por vezes uma abordagem extremamente delicada, ao passo que é de interesse bastante pertinente. Assim é necessário compreender as particularidades inerentes a cada sujeito. As diferenças de gênero, de sexo, de cultura, de segmento religioso, muitas vezes são reprimidas, causando o desencadeamento de doenças, principalmente o surgimento de problemas de saúde mental (Silva, 2021).

Assim, a escola se torna primordial no trajeto de educação sexual e de gênero, quebrando paradigmas e formando sujeitos sensíveis e preparados para viver e conviver em coletividade, respeitando as diferenças de cada indivíduo. Ainda nesse contexto, se faz necessário destacar que questões de promoção da saúde mental de mulheres jovens, precisam ser permeadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), assim como também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando retratar assuntos como gênero e sexualidade por meio de diversas metodologias, como livros, cartilhas e meios tecnológicos em todo contexto do ensino básico brasileiro. Isso ressalta que a escola é um ambiente de construção de informações sobre educação sexual, bem como lugar para amadurecer as questões de gênero (Oliveira et al., 2021).

Portanto, discutir gênero dentro de sala de aula é extremamente importante, tendo em vista que a percepção da formulação da masculinidade ou feminilidade, é uma concepção construída com base naquilo que a sociedade dita e expõe para os indivíduos, geralmente através de práticas com caráter violento (Nascimento et al., 2021).

Mediante isso, torna-se urgente a desconstrução dessa configuração de potencialização da ideia de ser macho/fêmea, imposta por uma coletividade preconceituosa. A escola, sobretudo, o professor, tem papel essencial para intervir com ações voltadas para a construção de um espaço escola equânime, que vise a promoção da saúde mental de mulheres jovens (Beserra et al., 2019; Gomoziás & Boudoux, 2020).

A relevância dessa pesquisa encontra-se na possibilidade de contribuir, de maneira significativa, para a promoção da saúde mental de mulheres jovens, bem como na construção de um arcabouço teórico e científico, na perspectiva de fomentar maiores discussões sobre gênero, sexualidade e saúde mental, principalmente no contexto escolar.

Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo: Compreender a importância da abordagem sobre de gênero e sexualidade para promoção da saúde mental de mulheres jovens no contexto escolar.

2. Metodologia

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura (RNL), com caráter descritivo/exploratório, através de uma abordagem qualitativa. A RNL buscar discutir achados encontrados na literatura com a interação de diversos contextos. Esse tipo de revisão, acontece mediante a análise de livros, artigo, revista, teses, bem como estudos encontrados nas literaturas cinzentas. Nesse tipo de estudo, permite que o autor coloque sua visão a partir dos dados observados (Rother, 2007).

Assim fica evidenciado que todo trajeto de construção de uma pesquisa, parte de algum problema. No presente estudo, emergiu a seguinte inquietação: Como é a abordagem de gênero e sexualidade para promoção da saúde mental de mulheres jovens no contexto escolar? Diante desse pressuposto, forma-se a questão norteadora do estudo, para auxiliar na realização da busca das palavras chaves que foram empregados, iniciando assim, o trajeto metodológico.

Primeiramente, foi realizado buscas nas seguintes bases: *Bletrônica Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scopus da Elsevier, Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud (IBECS). Através do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Foram usados como descritores: sexualidade, gênero, saúde mental, promoção da saúde. Como estratégia de busca, utilizou-se os cruzamentos com o operador lógico booleano “AND”, realizando cruzamentos entre eles, para buscas em literaturas pertinentes para a construção do estudo.

Em seguida, empregou-se o processo de filtragem, onde foi realizado a leitura dos títulos e resumos dos estudos, selecionados somente aqueles que conduzia a pergunta norteadora do presente estudo. Então, apropriando-se ao processo de acomodação dos estudos a luz do critério de legibilidade dos documentos para construção dessa pesquisa.

Para os critérios de inclusão: usou-se documentos que se encontravam disponíveis na íntegra gratuitamente nas bases e bancos de dados, citadas anteriormente. Para critérios de exclusão: artigos que estavam repetidos e que fugissem do assunto. É importante destacar que, não foi aplicado recorte temporal e restrição de idiomas, tendo como intuito de abarcar o máximo de literatura disponível, entretanto, foi priorizado estudos atualizados. Assim, posteriormente ao processo de aplicabilidade, restaram 15 estudo para a construção dessa pesquisa. O estudo foi realizado no período de julho a setembro de 2021

Usou-se como técnica para analisar os dados coletados, análise de conteúdo de acordo Minayo (2013). Essa técnica divide-se em três etapas, na primeira ocorre a leitura flutuante e exploração. Na segunda, é formado as categorias e na terceira fase acontece o processo de interpretação e discursão dos dados coletados. Nessa perspectiva, os resultados foram apresentados no formato de capítulos descritivos, com a integração de diversas literaturas pertinentes.

3. Resultados e Discussão

Conceitos introdutórios a respeito de Gênero e Sexualidade

O termo sexualidade pode ser conceitualizado como algo inerente de cada ser humano, que está para além das questões biológicas. O processo sexualizador, é influenciado por fenômenos psicológico, espirituais, culturais e sociais, crenças, valores pessoais, familiares, bem como também, por questões morais e éticas (Barbosa, et al., 2021).

No ponto de vista das ciências sociais e humanas, o conceito de gênero se refere à construção social do sexo anatômico. Tal conceito foi criado para diferenciar a dimensão biológica da dimensão social, respaldando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas no ínterim da espécie humana, porém, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada e enraizada pela cultura. Desse modo, gênero significa que homens e mulheres são padrões da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos (Oliveira et al., 2021).

Assim, gênero e sexualidade são proporções diferentes que compõem a identidade pessoal de cada ser humano. Esses dois conceitos, se transformam conforme os valores sociais vigentes do tempo que vivem. Então, a cultura, é construída em determinado período histórico, assim, são os aspectos culturalmente que estabelece o processo de construção das expressões de gênero, sinalizando as atividades como masculinas e femininas (Brasil, 2016).

Já a sexualidade é um termo bastante abrangente, que inclui diversos fatores e dificilmente coincide com uma definição assertiva. Então, teoricamente, a sexualidade começa no período da puberdade ou na fase da adolescência, no entanto, na prática não é essa definição. A sexualidade é algo relativo, pessoal e muitas vezes paradoxal, uma vez que, se manifesta diferentemente em cada indivíduo conforme suas experiências e realidades presenciadas (Oliveira et al., 2021).

Diante disso, a sexualidade tem como intuito a procura do prazer, descobertas de novas sensações geradas pelo tato, atração por outras pessoas (de sexo oposto e/ou mesmo sexo) com objetivo de obter prazer pela satisfação dos desejos do corpo, entre outras particularidades, é exatamente relacionada e dependente de fatores genéticos e principalmente culturais (Silva, 2021).

Vale salientar que, muitas vezes o conceito de sexualidade é confundido com o sexo propriamente dito, porém, um não necessariamente necessita vir acompanhado do outro. Cabe a cada indivíduo decidir qual é o tempo oportuno para que sua sexualidade se manifeste como de forma física, que acontece através do sexo, que é apenas umas das maneiras de alcançar a satisfação desejada (Silva, 2021).

Desse modo, nota-se que a questão física se destaca muito nesse âmbito da sexualidade, principalmente, o corpo, que é uma ferramenta primordial para que ocorra as expressões sexuais, visto que, é através da comunicação verbal/não verbal, toques, sensações no contato, expressão emocional e amor, que a sexualidade aflora e toma conta de todos os sentidos do ser humano. Assim, expressão sexual é muito mais que um prazer erótico ou atos sexuais (Oliveira et al., 2021).

Como o contexto de sexualidade é muito amplo, e com o surgimento de novas definições para essa comunidade, na década de 90, criaram uma sigla que significa Lésbicas, *Gays*, Bissexuais e Transgênero (LGBT). Entretanto, no decorrer dos anos, com desenvolvimento e empoderamento de diversos contextos sociais, essa sigla citada anteriormente, foi ganhando novos formatos com a inserção do surgimento de inúmeras expressões e identidades de gêneros (Silva, 2021).

Nessa perspectiva, a nova sigla tenta abarcar todos os tipos de gênero. Nesse sentido, pessoas que se consideram Lésbicas, *Gays*, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgênicos, *Queers*, Intersex, Agêneros, Assexuados, e o mais, é para abranger todas as formas de expressões de gêneros e sexualidade, assim, é usado atualmente a expressão (LGTBQIA+) (Brasil, 2016).

Diante disso, salienta-se a importância de evidenciar a existência de termos e conceitos para tratar, com respeito, pessoas LGTBQIA+ e suas expressões. Sendo assim, designadas: As Lésbicas são mulheres que sentem desejos, afetividade pelo sujeito do mesmo gênero. Já as pessoas que se consideram *Gays*, é o sujeito que se identifica com o sexo masculino, porém sentem atração de forma afetiva ou sexual pelo mesmo gênero (Silva, 2021).

As pessoas Transexuais e Travestis, são aqueles sujeitos que transitam de um gênero para outro, ou seja, outrora, essa pessoa não se identificava com seu sexo biologicamente estabelecido, busca-se meios para realizar esse processo de transição. É necessário evidenciar que dentro desse contexto, são as pessoas que mais sofrem preconceitos, sobretudo, as que mais são mortas pela sociedade (Fuini, 2019).

O Bissexual é a pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por ambos os gêneros, masculino e feminino. Já a pessoa Assexual é quando não sente atração sexual por pessoas de qualquer gênero. Também tem o conceito de Cisgênero, que abrange as pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi designado no seu nascimento (Brasil, 2016).

Assim, percebe-se que estamos em constante evolução sobre as questões de gênero e sexualidade. Nessa seara, torna-se extremamente relevante evidenciar esse discurso acerca dos conceitos de gênero e sexualidade, e suas diversas formas de expressões, tendo em vista estigmas ainda existentes, com intuito de quebrar paradigmas, mediante a produção de conhecimento, visando desmitificar tabus impostos pela sociedade (Nascimento et al., 2021).

Desafios enfrentados em abordar as questões de Gênero e Sexualidade em sala de aula na perspectiva da promoção da saúde mental de mulheres jovens

É possível evidenciar, através da literatura, o aumento da abordagem sobre gêneros e sexualidade dentro das salas de aula. Estudos vêm demonstrando que essas discussões são realizadas de forma errônea, retratando apenas os quesitos relacionados ao estado biológico e abordagens acerca da reprodução, excluindo, automaticamente, os demais conteúdos sobre gênero e sexualidade, que tem grande importância no processo saúde-doença (Beserra et al., 2019; Gomoziás & Boudoux, 2020).

Essa problemática que tange, principalmente, às limitações encontradas por grande parcela de professores do ensino básico, está inter-relacionada à não efetivação das diretrizes educacionais, bem como com a escassez de instrumento que busque auxiliar o enfrentamento dos obstáculos tangentes à efetivação do processo de discussão de assuntos voltados para diversidade de gênero e sexual (Leão et al., 2020).

Nessa perspectiva, a literatura demonstra a extrema dificuldade dos profissionais na abordagem das questões de gênero e sexualidade. Isso repercute diretamente no surgimento de problemas de saúde mental, em decorrências dos sentimentos oprimidos, principalmente, nas adolescentes do sexo feminino (Oliveira et al., 2021).

Além disso, existem os casos de violência contra mulher, dentro de sala de aula, situação que passa despercebida por muitos professores. Identificou-se, ainda nesse estudo, que esses profissionais apenas atuam de maneira restaurativa, quando acontece violência física, no intuito de reparar os danos causados à vítima da reprimenda (Vigano & Fernandes, 2019).

Diante disso, faz-se necessário evidenciar que a escola, enquanto instituição formativa-educativa, precisa realçar o diálogo acerca do respeito à diversidade que existe na sociedade, sobretudo, intrínseca à escola. Tendo isso, é papel da escola promover a igualdade social, passando para os alunos a extrema importância de respeitar as diferenças existentes em cada sujeito (Leão et al., 2020).

O preconceito e discriminação voltada à população LGTBQIA+, também conhecido como homofobia, concretizam-se em violência, seja física, verbal, psicológica e/ou cultural, acarretando diversas formas de agravos à saúde desses indivíduos. Além disso, destaca-se a negação e omissão ao direito à saúde e educação de LGTBQIA+, caracterizando o desrespeito aos direitos humanos e um problema de saúde pública (Brasil, 2016; Fuini, 2019; Silva, et al., 2016).

Assim, esse movimento tem a possibilidade de influenciar no chamado processo preconceituoso, que atinge todo o sistema, implicando diretamente na violência institucional, que é praticada por professores para com seus alunos, o que influencia, diretamente no adoecimento mental (Leão et al., 2020).

Um estudo realizado com professores atuantes no ensino básico, retrata que a maioria dos participantes reconhece a importância da discussão de gênero e sexualidade, porém não executam tais práticas dentro do contexto escolar. Em contrapartida, outros participantes do estudo, evidenciam como resposta, que a responsabilidade de enfatizar essas questões é exclusiva da família, não dos professores e escola, enquanto instituição (Beserra et al., 2019).

Somado a isso, outra pesquisa que vem a corroborar, sugere que essas dificuldades estão ligadas à percepção de professores que acreditam ser problemas de saúde, orientação sexual, bem como trabalhar assuntos voltados para população LGBTQIA+, devem ser resolvidos no interior da gestão escolar, ou direcionados aos familiares e responsáveis pela guarda do sujeito (Beserra et al., 2019).

É relevante destacar a extrema importância de políticas públicas, que visam efetivar e potencializar a inclinação, tanto da escola, bem como a atuação de professores que enfatizam, de forma coerente, assuntos que se curvem a esses eixos temáticos (Leão et al., 2020; Aggio et al., 2020).

Dessa forma, faz-se necessário que sejam criadas alternativas pertinentes e sólidas para restabelecer a execução de propostas de educação inclusiva, que vise também cuidar da saúde mental dessas adolescentes. Assim, como também as concepções e práticas pedagógicas que englobem todos os cenários, âmbitos e contextos que o sujeito está inserido, sobretudo, o impulsionamento voltado para a educação sexual e identidade de gênero, na possibilidade de potencializar o ensino para todas as pessoas que estão envolvidas nesse processo (Leão et al., 2020).

Portanto, é importante que restaure a educação permanente para professores, especialmente para aqueles que já estão há muito tempo dentro da sala de aula, que culturalmente perpetuam habilidades antigas, pautadas, em sua maioria, nos princípios que são levados para salas de aulas, interferindo diretamente, na discussão das questões de gênero e sexualidade, na perspectiva de visualização de todos os contexto dessas adolescentes, sobretudo, visualização os problemas ligados a saúde mental (Leão et al., 2020; Barbosa, et al., 2021).

4. Considerações Finais

É dever do educador, se interessar e procurar entender a individualidade de cada aluno, para isso é sempre viável buscar novas formas alternativas de ensino para que englobe a grande maioria de alunos. Para além disso, a escola precisa procurar capacitar os profissionais no quesito de integrar a abordagem de assuntos como gênero, sexualidade e saúde mental, objetivando a promoção da saúde.

Diante disso, tem-se que implementar ferramentas que envolvam essas adolescentes e que seja executado no cotidiano escolar. É importante transmitir para essas alunas que estão seguras, amparadas e assistidas da melhor forma possível, e o mais importante, sem preconceito.

Por fim, é notória a prevenção e cuidado em saúde, principalmente, quando essa aluna faz parte da comunidade LGBTQIA+, pois é fundamental que ela veja o professor como aliado, e não como um inimigo. Sabe-se que a escola é um ambiente que ocorre *bullying* com quem não é igual ao padrão imposto pela sociedade, assim só o fato de a estudante não ser atacada ou julgada pelo professor, já é de grande ajuda para que ela não desista de frequentar a escola, nem de seus sonhos e de seu futuro, sobretudo, não desenvolvendo problemas de saúde mental durante esse período escolar.

Sugere-se que sejam realizados novos estudos abordando a temática trabalhada, que sejam possíveis conhecer a percepção de estudantes que sofrem ou sofreram esse tipo de preconceito no ambiente escolar.

Referências

- Aggio, M. T., Pagnan, J. C., & Pagnan, D. A (2020). Necessidade de se discutir gênero na formação dos professores de educação física. *Caderno Intersaberes*, 9 (17) 116-25.
- Barbosa, I. G., Silveira, T., Aparecida, T. M., & Soares, M. A. (2019). A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: Regulação versus autonomia. *Revista Retratos da Escola*, 13, (25) 77-90.
- Barbosa et al. (2019). O Silêncio da Família e da Escola Frente ao Desafio da Sexualidade na Adolescência. *Revista Ensino, Saúde e Ambiente*, 12 (2) 31-49;
- Beserra, J. T. S., Brito, A. K. A., & Ribeiro, S. L. G. (2019). Homofobia nas aulas de educação física: um desafio para os professores de educação física do município de buriú dos montes – Piauí. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica*, 7 (2) 81-90.

- Brasil. Relatório de Violência Homofóbica no Brasil. (2016) Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos.
- Fuin, L. L. (2019). Abordagem das questões de gênero na prática educativa: um estudo de caso sobre o ifs. *Revista Sinergia*, 20 (3)173-83.
- Gomozi, N. D., & Boudoux, A. S. T. (2020). Ditadura, gênero e racismo no tempo presente: diário de um encontro docente. *Revista de História*, 22(39), 14-32, 2020.
- Leão, A. M. C., Carneiro, R. K. C., & Bulzon, A. M. M. C. (2020). As necessidades formativas do professor iniciante: os desafios da diversidade na escola. Dossiê "Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas. *Revista Eletrônica de Educação*, 14 (8) 1-18.
- Minayo, M. C. de S. (2013). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. (13a ed.), Hucitec.
- Nascimento, R. B., Amorim, M. M. T., & Silva, E. C. R. (2020). O uso de oficina pedagógica na mediação de conflitos causados por estereótipos de gênero e sexualidade na escola: reflexões a partir de um relato de experiência. *Revista pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12 (2) 5-19.
- Oliveira, L. T. S., & Santana, R. S., S, H. E. S. (2017). Percepção dos docentes do Ensino Médio referente à educação sexual na escola. *Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)*, 2 (2)121-35.
- Oliveira, M., Peixoto, R., & Maio, E. R. (2018). A educação enquanto promotora de uma cultura de paz: o foco nas questões de gênero e sexualidade. *Revista Amazônia*, Manaus, 03 (020) 27 – 39.
- Rother, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. (2007). *Acta Paul. Enferm*, 20 (2) 5-6.
- Silva, D. V. (2019). Caminhos possíveis para produção de práticas pedagógicas no enfrentamento das violências de gênero e sexualidade. *Revista periferia*. Periferia, 11 (2) 424-41.
- Vigano, S. M. M., & Laffin, M. H. L. F. (2019). Gênero e sexualidade: Concepções e discussões acerca da educação. *Revista Espaço do Currículo*, 12 (1) 209-22.